

BUDISMO BOOMERITE¹

KEN WILBER

Tradução de Ari Raynsford (www.ariraynsford.com.br)

Revisão de Aline Setti e Darcy Brega

[Budismo Boomerite é um tópico tão sério – e perturbador – quanto se possa imaginar. Mas, na minha opinião, se você está interessado em entendê-lo, a única maneira é ler primeiro o romance *Boomerite*, ou então a questão central não ganhará vida de verdade. Para aqueles que o fizeram, o Adendo a seguir representa algumas reflexões sobre o que acredito ser a maior ameaça ao Budadarma no Ocidente.

Um dos dois ou três professores budistas americanos mais populares, depois de ler *Boomerite*, me mandou um e-mail dizendo: "hum, acho que tenho essa doença". Eu acredito que a grande flexibilidade e desapego que o treinamento budista infunde nas pessoas seja suficientemente forte para permitir que elas superem boomerite, mas se isso vai acontecer ou não, é algo ainda a ser comprovado.] KW

Joan Hazelton deu uma longa aula sobre espiritualidade boomerite em geral, e sobre o Budismo boomerite em particular, com muitas considerações técnicas difíceis para mim. Mas fiz comentários sobre a sua apresentação e copiei as anotações de Kim:

"A existência do Budismo boomerite exige um modelo psicoespiritual particularmente sofisticado para dar conta de seus contornos. Exige, no mínimo, o que chamamos de modelo da Fase 4,² que inclui todos os quadrantes, todos os níveis, todas as linhas, todos os estados, todos os tipos – é um bocado de coisa, não é mesmo? Como muitos de vocês sabem, neste seminário introdutório sobre

¹ Este texto foi publicado como Adendo H do livro *Boomerite – Um Romance que Tornará Você Livre*. *Boomerite* é um termo cunhado por Ken Wilber para representar a patologia do meme verde: pluralismo verde infectado por um exacerbado narcisismo vermelho. Nesta tradução, ele é usado como substantivo e como adjetivo. (N.T.)

² Para descrição das Fases da obra de Wilber, ver "Introdução do Volume 3 de *Collected Works*" em www.ariraynsford.com.br. (N.T.)

boomerite, estamos usando apenas um modelo da Fase 2 – uma espiral de desenvolvimento do tipo escada – porque é o modelo mais simples que consegue transmitir os pontos fundamentais; mas quando se trata das sutilezas do desenvolvimento espiritual, esses tipos de modelos de escada não funcionam muito bem.

"O modelo que usamos no Centro Integral é mais complexo, mas, até onde podemos dizer, ele se ajusta aos dados relevantes (e quando isso não acontece, nós o alteramos ou, certamente, tentamos). No momento, ele inclui os quatro *quadrantes* – intencional, comportamental, social e cultural – bem como os fenômenos extremamente importantes de *níveis e linhas* (ou ondas e correntes) – a ideia de que diferentes linhas de desenvolvimento (por exemplo, cognitiva, moral, interpessoal, espiritual, emocional, artística, cinestésica etc.) se desenvolvem de uma forma relativamente independente através dos vários níveis/ondas/estruturas de consciência (por exemplo, pré-convencional, convencional, pós-convencional), de modo que uma pessoa pode estar em um nível de desenvolvimento bastante elevado em algumas linhas, médio em outras, e baixo em outras mais; portanto, há pouca coisa linear no desenvolvimento geral.

"Este modelo integral também inclui os fenômenos importantes de *estados e estruturas*³ – ou seja, uma pessoa pode ter uma experiência de pico ou *estado* alterado de consciência em praticamente qualquer *estrutura/nível/onda* de consciência. Os estados alterados apresentam (pelo menos) quatro principais variedades, representando os quatro estados naturais de consciência amplamente presentes – vigília (denso), sonho (sutil), sono profundo (causal) e não dual (proporcionando-nos, respectivamente, os seguintes estados espirituais: misticismo da natureza, misticismo da divindade, misticismo informe e misticismo não dual. Ver Adendo G do romance *Boomerite: 'States and Stages'*⁴).

³ No original, *states and stages*. Aqui cabe um comentário sobre o desenvolvimento da nomenclatura wilberiana: inicialmente, Wilber usava *estados* de consciência e *níveis* ou *ondas* de consciência para distinguir, respectivamente, características transitórias e permanentes; posteriormente, ele passou a usar *estados* e *estágios* (para níveis), como neste texto. Mais tarde, passou a usar também *estruturas* ou *altitudes* para níveis. Em função da diferença entre *estados* e *estruturas* (conceito fundamental da Teoria Integral) e, observando que ambos se desenvolvem em *estágios*, finalmente ele chegou à nomenclatura mais recente: *estágios de estado* (*state-stages*) e *estágios de estrutura* (*structure-stages*) para caracterizar, respectivamente, o desenvolvimento em *estados* e *níveis* de consciência. Nesta tradução, estou usando a nomenclatura mais recente. (N.T.)

⁴ Publicado como 'Estados e Estruturas' em www.ariraynsford.com.br. (N.T.)

"O que isso significa, por exemplo, é que uma pessoa no *estágio de estrutura* de desenvolvimento azul⁵ pode vivenciar um estado alterado ou experiência de pico de um *estágio de estado* sutil – digamos, uma experiência de uma Luz divina ou Luminosidade interior – mas ela tenderá a *interpretar* essa experiência por meio da estrutura mental que desenvolveu em seu caso específico. Neste exemplo, a pessoa interpretará a experiência espiritual em termos do meme azul, caso em que veríamos algo como a experiência de 'renascimento' do fundamentalista: essa pessoa sente, com absoluta certeza, que Jesus veio a ela pessoalmente, e que ninguém pode ser salvo a menos que aceite Cristo como seu salvador pessoal. A experiência do *estado* sutil é muito real e autêntica, mas é interpretada pelo *nível* mental do meme azul de associação mítica, operacional concreto.

"Essencialmente, a mesma coisa acontece com os outros principais níveis, estruturas ou ondas de desenvolvimento. Uma pessoa em praticamente qualquer estrutura de consciência pode ter um *estado* alterado de consciência (denso, sutil, causal ou não dual), mas ela interpretará essa experiência pelas lentes da *estrutura* geral em que se encontra – isto é, interpretará por meio das estruturas mentais que possui ou que já surgiram em seu desenvolvimento. Uma pessoa pode ter uma experiência profunda semelhante ao *satori* de pura Vacuidade (o domínio informe), mas geralmente interpretará essa experiência espiritual em termos de sua estrutura de desenvolvimento média (por exemplo, uma pessoa cujo centro de gravidade é azul interpretará estados alterados principalmente em termos azuis ou míticos; uma pessoa no verde irá interpretá-los em termos pluralistas, e assim por diante).

"Há, é claro, uma grande variedade de estados alterados de consciência disponíveis para homens e mulheres em diferentes circunstâncias, mas, como indicado, existem pelo menos três estados principais disponíveis para praticamente todos: vigília, sonho e sono profundo, e esses estados podem dar origem, como também sugerimos, a experiências espirituais, como misticismo da natureza (ou unidade com o domínio denso), misticismo de divindade (ou unidade com o domínio sutil) e misticismo informe (ou unidade com o domínio causal). Também adicionamos a consciência não dual, que muitas tradições afirmam ser a mente comum sempre presente. A questão básica é que diversos estados alterados profundos estão disponíveis para indivíduos em praticamente qualquer estrutura de desenvolvimento simplesmente porque todos ficam acordados, sonham e dormem profundamente.

⁵ Para o significado das cores, ver o Apêndice "A Espiral do Desenvolvimento" no final do presente texto (N.T.)

"A propósito, é importante entender por que as grandes tradições de sabedoria – incluindo o Budismo, o Hinduísmo, o Cristianismo, o Judaísmo, o Taoísmo, o Xamanismo e as Tradições Indígenas – não possuem modelos de estrutura como os da Dinâmica da Espiral. Abordamos essa ideia extensivamente em outros seminários (ver Adendo G,⁶ seção "Dois tipos de estágios e por que as tradições contemplativas têm apenas um deles"; e, em especial os Adendos I e J, a serem publicados em breve.⁷). Porém, a ideia geral é bastante simples: o desdobramento das ondas de consciência descoberto por pesquisadores como Clare Graves, Abraham Maslow, Jane Loevinger, Robert Kegan, Susanne Cook-Greuter, et al., são estruturas intersubjetivas/interobjetivas, *não apenas estruturas subjetivas*, e, portanto, não podem ser detectadas por práticas como meditação, contemplação, introspecção etc. Elas se sustentam, principalmente, nos Quadrantes inferiores, não nos Quadrantes superiores e, assim, escapam em grande parte da fenomenologia e da hermenêutica (e da atenção das tradições de sabedoria). Desnecessário dizer que essa é uma deficiência grave, que pode ser sanada com uma psicologia mais integral. As grandes tradições não estão erradas, somente muito parciais a esse respeito; mas isso é fácil de reparar!

"Muito bem! Vamos olhar para os fenômenos de estados e estruturas usando a *Spiral Dynamics*⁸ como exemplo. Como estávamos dizendo, uma pessoa no vermelho pode vivenciar um estado alterado de experiência densa, sutil ou causal (por exemplo, uma pessoa no vermelho pode ter uma experiência de pico de misticismo da natureza, misticismo da divindade ou misticismo informe). Uma pessoa no azul também pode vivenciar um estado alterado de experiência densa, sutil ou causal. E o mesmo pode acontecer com o laranja, o verde, o amarelo, e assim por diante. Em outras palavras, usando este modelo simples como exemplo, cada um dos 8 estágios de estrutura pode experienciar os 3 principais estágios de estado. Isso nos dá uma matriz de 24 tipos diferentes de experiências espirituais. Nossos pesquisadores aqui no Centro Integral encontraram exemplos confiáveis de todos os 24 (exceto nos limites extremos, onde eles se desvanecem). [Ver Adendo

⁶ Publicado como 'Estados e Estruturas' em www.ariraynsford.com.br. (N.T.)

⁷ Esses Adendos não foram publicados. (N.T.)

⁸ Ver o livro *Dinâmica da Espiral* de Don Edward Beck e Christopher C. Cowan. Um breve resumo do significado das cores é apresentado no Apêndice a este texto. (N.T.)

G, seção 'Uma Matriz de Estados Alterados'⁹; o livro *Psicologia Integral* de Ken Wilber; e o livro *The Radiance of Being* de Alan Combs, segunda edição revisada.]

"Minha opinião é que cada uma dessas experiências espirituais é, ou pode ser, uma experiência real e autêntica. No entanto, essas experiências se tornam mais adequadamente interpretadas quanto mais elevado o estágio de estrutura de quem as vivencia. Uma experiência turquesa do Sagrado, por exemplo, incluiria o fato de que o Divino é proporcionado graciosamente a todos os seres sencientes, enquanto uma experiência azul do Sagrado afirma que Deus se liga somente a um povo escolhido, ou somente a alguns que abraçam sua versão de Deus, ou somente à sua nação, e assim por diante – em outras palavras, o azul é o Espírito etnocêntrico, o turquesa é o Espírito mundicêntrico. Embora ambos os indivíduos possam ter tido uma genuína experiência espiritual (neste caso, uma experiência de um estado sutil muito real e autêntica), a interpretação turquesa do Espírito é mais adequada do que a do azul porque o turquesa tem mais *profundidade desenvolvimental* e, portanto, é *mais inclusivo* e *mais integral*.

"Essa abordagem pode nos ajudar a dar sentido a muitas experiências aparentemente conflitantes. O Xamanismo, por exemplo, possui uma técnica profunda de induzir estados alterados de natureza psíquica e sutil. Por essa razão, é justamente honrado por muitos contemporâneos que procuram uma saída para *flatland*.¹⁰ Ao mesmo tempo, o Xamanismo surgiu originalmente em estruturas tribais roxas e vermelhas e, portanto, as *interpretações* que cercam alguns desses estados xamânicos são, pelos padrões atuais, um tanto problemáticas, antiquadas, restritivas ou mesmo regressivas. O truque é ser capaz de usar a tecnologia de estados alterados, mas ajustá-la a interpretações muito mais adequadas (por exemplo, turquesa e superior). Mas o Xamanismo em si – o Xamanismo original – era, para dizer o mínimo, uma miscelânea. Surgiu em culturas que eram profundamente etnocêntricas, que muitas vezes praticavam técnicas agrícolas de corte e queima, que consideravam o infanticídio uma necessidade, que dividiam agressivamente o mundo em "nós" contra "eles" e cuja estrutura tribal as mantinha firmemente alheias a uma compaixão mundicêntrica. Portanto, vamos ter cuidado

⁹ Publicado como 'Estados e Estruturas' em www.ariraynsford.com.br. (N.T.)

¹⁰ Wilber extraiu este termo do livro de Edwin A. Abbott, *Flatland: A Romance of Many Dimensions*, de 1884, que trata de um mundo de duas dimensões inspirado na geometria. Em uma tradução literal: terraplana (outras traduções encontradas: uniformidade, planura, planície). *Flatland* é um dos conceitos fundamentais do pensamento wilberiano, daí por que optei por não o traduzir, pois qualquer tentativa nesse sentido enfraqueceria a ideia. Nesta tradução, ele é usado como substantivo e adjetivo. (N.T.)

com o que elogiamos, sim? Não negamos que os estados xamânicos são ESTADOS mais elevados – mas exatamente em quais ESTRUTURAS vocês vão conectá-los?

"Em outras palavras, a existência de estados e estruturas é muito importante porque nos ajuda a entender o fenômeno do Budismo boomerite – ou da Espiritualidade boomerite em geral – que afeta o Xamanismo, o Misticismo da Natureza, o Ecofeminismo, o Misticismo da Divindade, a Espiritualidade Descendente, o Cristianismo Contemplativo, o Neovedanta, a Cabala, a Ecologia Profunda e assim por diante.

"Resumindo, parece que o Budismo boomerite – e a Espiritualidade boomerite em geral – ocorre quando o centro de gravidade de uma pessoa está no meme verde, e ela tem uma experiência muito real e autêntica de algum tipo de estado de consciência transpessoal ou transracional. Especialmente durante estados de consciência meditativos, uma pessoa pode experimentar uma ampla gama de eventos transracionais, incluindo estados sutis de experiências visionárias (misticismo da divindade, *savikalpa samadhi*, *Sambhogakaya*), estados causais de consciência informe (Vacuidade não manifesta, *nirvikalpa samadhi*, *Dharmakaya*) e até mesmo consciência não dual (*sahaj samadhi*, *Svabhavikakaya*, Sabor Único não dual).

"Mas por mais autênticos que sejam esses estados – e ninguém está negando isso! – eles são imediatamente captados e *interpretados pelo meme verde*. Consequentemente, a pessoa interpreta o Budismo – ou, simplesmente, suas próprias experiências espirituais – afirmando que a espiritualidade autêntica deve ser anti-hierárquica, relativa, basicamente uma questão de compartilhamento participativo, focada no diálogo afetuoso, um alijamento democrático de qualquer categorização entre professor e aluno ('a sangha é o Buda'), negando qualquer classificação e julgamento, encorajando uma multiplicidade e diversidade de verdades igualmente válidas, afirmando uma pluralidade de fundamentos espirituais, tirando a ênfase da iluminação, uma vez que qualquer estado "superior" pode marginalizar alguém, considerando o professor espiritual como um mero amigo igualitário com quem percorremos o caminho espiritual não hierárquico, de mãos dadas como iguais, dispensando intensa disciplina e negando que o despertar seja algo mais do que lavar roupa com algum tipo de consciência..."

Joan Hazelton ergueu os olhos e sorriu. "Novamente, não é que esses pontos sejam errados, ruins ou incorretos. Entretanto, eles pertencem essencialmente ao sistema de valores do meme verde e, como tal, não compartilham dos valores ainda mais abrangentes da segunda camada integral. Esses valores verdes não são simplesmente incluídos em interpretações ainda mais profundas, mais elevadas e

mais amplas, mas simplesmente se tornam um fim em si mesmos, quando então acabam por marginalizar e rejeitar os muitos outros sistemas de valores.

"Como vimos, o verde afirma ser inclusivo e não marginalizante, mas na verdade não permite que o vermelho seja vermelho, ou o azul seja azul, ou o laranja seja laranja, ou o amarelo seja amarelo – em muitas situações, ele despreza esses valores e declara isso em termos inequívocos! (O meme verde sente-se desconfortável com pulsões vermelhas, tem dificuldade com valores republicanos azuis, frequentemente insulta o capitalismo laranja, abomina hierarquias amarelas, recua diante dos universais turquesa e assim por diante.) A Diretriz Fundamental da consciência de segunda camada, por outro lado, percebe que o vermelho sadio deve ser vermelho à sua maneira, o azul sadio deve ser azul, o laranja sadio deve ser laranja, o verde sadio deve ser verde e assim por diante; somente dessa forma pode emergir uma consciência integral que abranja todo o espectro da consciência e não privilegie indevidamente os valores de apenas um meme, neste caso, o verde."

Hazelton caminhou lentamente até a borda do palco, respirou fundo e continuou. "Ponhamos números nisso, almas queridas. Com 25% da população americana no verde (os 'criativos culturais') e menos de 2% na segunda camada, a probabilidade de o Budismo ser capturado pelo meme verde é muito alta. Ou seja, a maioria dos budistas americanos são budistas do meme verde, basicamente por questões demográficas.

"Novamente, isso não é bom ou mau, simplesmente é. Mas gera certas repercussões que, acredito, qualquer pessoa preocupada com o Budismo – ou com a espiritualidade em geral – deve estar ciente.

"Em primeiro lugar, um Budismo do meme verde certamente não é um Budismo turquesa ou integral, o que o melhor dos textos do Mahayana e Vajrayana certamente é. Pensem no *Sutra Avatamsaka*, por exemplo, que é tão turquesa quanto o turquesa pode ser; o *Sutra Lankavatara*, uma obra de gênio de segunda camada que elucida uma hierarquia nidiforme de evolução da consciência, que se estende até a terceira camada; os *tantras anuttara* do Vajrayana, que consistem em instruções turquesa sobre as holísticas energias sutis cósmicas que levam à consciência de terceira camada e a notável Iluminação; o *upadesha* do Dzogchen, tratados espirituais que descrevem a consciência à medida que ela se desenvolve da primeira para a segunda para a terceira camadas, até uma realização da Presença sempre presente; e até mesmo a psicologia *abidharma* do Theravada, exposições profundas da consciência de terceira camada. *Nenhum desses são tratados do*

meme verde; são todos tratados de segunda e terceira camadas – e, meus amigos, isto é realmente importante!

"Recordem que as ondas de primeira camada são bege, roxa, vermelha, azul, laranja e verde; o que define cada uma é que elas acreditam que seu sistema de valores e sua visão de mundo são os únicos fundamentalmente corretos. Por outro lado, ondas de consciência de segunda camada – amarela e turquesa – são verdadeiramente integrais, no sentido de que incluem uma percepção intuitiva de todos os memes de primeira camada e, portanto, conseguem perceber a importância de cada um, já que todos são ingredientes necessários para a Espiral de crescimento completa, mas uma percepção que também é holárquica (lembrem-se de que Beck e Cowan descobriram que a aceitação da holarquia, ou hierarquia nidiforme, é uma das características definidoras da segunda camada). E, finalmente, a terceira camada é um termo genérico para todos os estados e estruturas que são transturquesa ou genuinamente transpessoais, transracionais e supramentais.

"Em outras palavras, o que almejamos são modelos de consciência de segunda camada que incluam a consciência de primeira, segunda e terceira camadas. Ou seja, desejamos tentar usar a mente em sua capacidade mais elevada de pensamento integral (amarelo e turquesa), a fim de proporcionar uma visão global de todo o espectro da consciência, e isso inclui, pelo menos, pontuar os estados que são transturquesa, supramentais e transpessoais. Obviamente, não existem modelos mentais de terceira camada de estados de terceira camada porque esses estados são transmentais: quando se experiencia diretamente a terceira camada – como *nirvikalpa samadhi* ou pura ausência de forma – não há mente conceitual para fazer modelos! Mas quando se sai desses estados transmentais, é claro que se pode fazer mapas e modelos mentais deles, com a compreensão de que *se deve vivenciar diretamente esses estados e estágios de terceira camada e não apenas falar sobre eles!*" Hazelton riu e fitou a turma.

"Portanto, é isso que queremos dizer quando nos referimos a modelos de segunda camada do espectro completo (da primeira, segunda e terceira camadas). Bons exemplos desses modelos são os de James Mark Baldwin, William James, Michael Murphy, Roger Walsh, Jenny Wade, Charles Tart, Joel Funk, Michael Washburn, Skip Alexander, Francisco Varela, Susanne Cook-Greuter, Frances Vaughan e assim por diante. Temos esperança de não só oferecer modelos mentais, mas também incluir práticas espirituais que nos permitirão experienciar diretamente os estados e estruturas mais elevados e supramentais de terceira camada; *no mínimo*, queremos incluir um reconhecimento desses estados em nossos modelos mentais integrais ou de segunda camada.

"Como dissemos, muito da terceira camada, e especialmente o estado causal, é supramental e não representativo (e, portanto, quando se está nesses estados de terceira camada, não se pode criar modelos mentais); no entanto, uma vez que a pessoa 'sai' desses domínios, ela os interpreta nos termos de sua organização mental. E o turquesa, sendo o mais integral dos domínios mentais já desenvolvidos, é o mais bem equipado, atualmente, para representar, mentalmente, de forma mais completa o espectro global da consciência. Assim, novamente, queremos mapas turquesa de ondas de primeira, segunda e terceira camadas (ou de todo o espectro, na medida em que ele possa ser representado em mapas – o que, a propósito, não é muito, não significando, porém, que mapas sejam inúteis).

"Os problemas começam quando se interpretam esses eventos de terceira camada meramente em termos de primeira camada, que é o que acontece precisamente com o Budismo do meme verde. Ou com o Xamanismo do meme verde, ou com a Cabala do meme verde, ou com o Pluralismo do meme verde etc. Novamente, isso não é necessariamente ruim, mas pode ter certas consequências bem lamentáveis." Hazelton andou de um lado para o outro, fez uma pausa, respirou lentamente e continuou. "Porque aonde o verde vai, boomerite segue atrás. E já que boomerite assaltou tanto do verde neste país, o Budismo boomerite é, agora, uma das formas mais prevaletentes de Budismo disputando atenção. Seus princípios são todos aqueles característicos de boomerite em geral, mas agora atrelados a experiências de estados de consciência meditativos autênticos, que são então interpretados de forma a sustentar o sistema de valores do meme verde."

Joan balançou a cabeça. "O resultado é um Budismo que afirma ser igualitário, pluralista, não marginalizante, antiestágios e, especialmente, anti-hierarquias. E, infelizmente, todas as atitudes do meme verde mau entram em ação: ele afirma ser igualitário, mas na verdade condena todos os pontos de vista que discordam dos seus (mas como poderia, se todos os pontos de vista são de fato iguais?). Rejeita o modelo professor-aluno, uma vez que somos todos amigos espirituais iguais seguindo juntos o mesmo caminho (mas por que as pessoas dão dinheiro a esses professores se somos todos iguais aqui?). Rejeita hierarquias de qualquer forma (mas por que classifica sua visão como melhor do que todas as visões alternativas?). Afirma que o pluralismo é a verdadeira voz do Mistério do Divino (mas por que rejeita todas as outras inúmeras vozes que discordam disso?). E, às vezes, vai tão longe a ponto de negar por completo a importância da *iluminação*, porque todas as experiências espirituais devem ser vistas igualmente, sem qualquer julgamento ou classificação; dizer que existe uma coisa chamada 'iluminação' implica que aqueles que não são iluminados são, de alguma forma, inferiores, e isso não é uma coisa bonita de se dizer; então, não dizemos. A própria

raison d'etre do Budismo – a saber, o livramento do sofrimento na Grande Libertação da mente desperta, que permite a salvação compassiva de todos os seres sencientes – é jogada pela janela porque é politicamente incorreta."

Joan continuou andando pelo palco. "Bem, a lista das táticas do meme verde mau é tão lendária quanto extensa. Não é nenhuma surpresa que o Budismo boomerite exiba todas essas características, mas a verdadeira distorção aqui é que um Budismo verdadeiramente integral provavelmente nunca criará raízes no Ocidente se o Budismo boomerite tomar a dianteira, o que certamente está acontecendo neste momento.

"A questão é muito simples: se vocês participaram da série de seminários sobre boomerite que ministramos aqui no Centro Integral, então têm um conhecimento bastante razoável sobre boomerite – o que é, o que significa, como começou. Se vocês observarem muitas das formas de espiritualidade agora disponíveis, incluindo o Budismo, temo dizê-lo, vocês as encontrarão vinculadas a boomerite. Meus colegas aqui do Centro Integral têm a mesma opinião: o Budismo boomerite é, provavelmente, a maior ameaça interna ao Darma no Ocidente."

Apêndice

A Espiral do Desenvolvimento

(Excertos do livro *Psicologia Integral* de Ken Wilber)

Tradução e Notas de Ari Raynsford (www.ariraynsford.com.br)

Clare Graves foi um dos primeiros (juntamente com James Mark Baldwin, John Dewey e Abraham Maslow) a considerar um esquema desenvolvimentista e mostrar sua extraordinária aplicabilidade numa ampla gama de atividades, em negócios, no governo, em educação.

O trabalho de Graves foi retomado e ampliado significativamente por Don Beck. *Spiral Dynamics*, escrito com seu colega Christopher Cowan (eles fundaram o *National Values Center*), é uma magistral aplicação de princípios desenvolvimentistas em geral (e de princípios de Graves em particular) para um vasto leque de problemas socioculturais. Longe de serem analistas de escritório, Beck e Cowan participaram das discussões que culminaram com o fim do *apartheid* na África do Sul (e depois prosseguiram, usando os mesmos princípios, montando a estratégia de "corações e mentes" da equipe de *rugby* sul-africana, que venceu a Copa do Mundo de 1995). Os princípios da Espiral do Desenvolvimento foram aplicados frutiferamente para reorganizar negócios, revitalizar comunidades, reformar sistemas educacionais e apagar o estopim de tensões internas em cidades.

A situação na África do Sul é um excelente exemplo de como o conceito de níveis de desenvolvimento (cada um com sua própria visão-de-mundo, valores e necessidades) pode realmente reduzir, e mesmo suavizar, tensões sociais, e não as exacerbar. A Espiral do Desenvolvimento vê o desenvolvimento humano segundo oito níveis de consciência ou estruturas profundas: *instintivo* (urobórico), *animista/tribal* (tifônico-mágico), *deuses de poder* (mágico-mítico), *absolutista/religioso* (mítico), *individualista/conquistador* (racional-egoico), *relativista* (visão-lógica inferior), *sistemático/integrativo* (visão-lógica média) e *global/holístico* (visão-lógica superior)¹¹. Não são níveis rígidos, mas ondas fluidas que se sobrepõem e se interconectam, resultando numa teia ou espiral dinâmica do desdobramento da consciência.

A abordagem liberal típica para dissolver tensões sociais é tratar igualmente todos os valores e depois tentar forçar um nivelamento ou redistribuição de

¹¹ Os termos entre parênteses são usados por Wilber. Vide, por exemplo, *Éden: Queda ou Ascensão?* e *O Projeto Atman*. (N.T.)

recursos (dinheiro, direitos, mercadorias, terras), ao mesmo tempo em que deixa os valores intocados. A abordagem conservadora típica é considerar seus valores particulares e tentar impingir-los a todo mundo. A abordagem desenvolvimentista é reconhecer que há muitos valores e visões-de-mundo diferentes; que uns são mais complexos que outros; que muitos problemas de um estágio de desenvolvimento só podem ser minorados pela evolução para um nível mais elevado; e que somente reconhecendo e facilitando essa evolução poderá alcançar-se, finalmente, a justiça social. Mais ainda, reconhecendo que todas as pessoas possuem todos esses níveis potencialmente disponíveis, as linhas de tensão social são redesenhadas: não em termos de cor da pele, classe econômica ou ideologia política, mas sim no *tipo* de visão-de-mundo no qual a pessoa, grupo de pessoas, clã, tribo, negócio, governo, sistema educacional ou nação está operando. Como ressaltado por Beck, "o foco não é em tipos *de* pessoas, mas em tipos *nas* pessoas". Isto tira a cor da pele do jogo e focaliza alguns dos verdadeiros fatores subjacentes (valores e visões-de-mundo) que geram as tensões sociais; foi exatamente essa abordagem que ajudou a desmantelar o *apartheid* na África do Sul.

Beck e Cowan usam vários nomes e cores ¹² para se referir a esses diferentes oito níveis do ser. Mas estes não são simplesmente fases que passam, no desdobramento do eu; são capacidades e estratégias de atuação permanentemente disponíveis que, uma vez emergidas, são ativadas conforme as condições de vida apropriadas (e.g. instintos de sobrevivência podem ser ativados em situações de perigo; capacidades de ligação são ativadas em relacionamentos humanos íntimos, e assim por diante).

Os seis primeiros níveis são "níveis de subsistência" marcados pelo "pensamento de primeira camada"¹³. A partir daí, ocorre uma guinada revolucionária na consciência: a emergência dos "níveis do ser" e do "pensamento de segunda camada"¹⁴. A seguir, uma breve descrição das oito ondas, a

¹² As cores foram escolhidas de acordo com características pertinentes aos níveis. À medida que forem aparecendo, será informada a razão de sua escolha. (N.T.)

¹³ No pensamento de primeira camada, cada nível acha que é o único verdadeiro, que os demais níveis devem ser combatidos e seus seguidores, convencidos das suas "verdades superiores" (proselitismo). (N.T.)

¹⁴ O pensamento de segunda camada reconhece e respeita todos os níveis da espiral. "A Diretriz Fundamental é a saúde da espiral completa e não o tratamento preferencial para algum nível específico." (N.T.)

percentagem da população mundial em cada onda e a percentagem de poder social que cada uma detém ¹⁵.

Níveis de Subsistência (Pensamento de Primeira Camada)

1. Bege: Arcaico-Instintivo ¹⁶

Nível básico de sobrevivência; alimento, água, aquecimento, sexo e segurança são prioritários. Usa hábitos e instintos apenas para sobreviver. A individualidade está no início do despertar e quase não se sustenta. Reúnem-se em *bandos de sobrevivência* para perpetuar a vida.

Onde é encontrado: primeiras sociedades humanas, recém-nascidos, pessoas senis, pessoas em estágio avançado do mal de Alzheimer, moradores de rua mentalmente doentes, massas famintas, pessoas com traumas de guerra.

0,1% da população mundial adulta. 0% de poder ¹⁷.

2. Roxo: Mágico-Animista ¹⁸

O pensamento é animista; espíritos mágicos, bons e maus, fervilham pela Terra trazendo bênçãos, maldições e encantamentos que determinam os acontecimentos. Reúnem-se em *tribos étnicas*. Os espíritos existem nos antepassados e aglutinam a tribo. Parentesco e linhagem estabelecem os vínculos

¹⁵ Em notas de rodapé serão apresentados paralelos entre os níveis de Beck e Cowan e as fases de desenvolvimento do ser humano descritas pelo místico cristão contemporâneo Jim Marion no livro *Putting on the mind of Christ*. Jim Marion (J.M.) segue a estrutura básica da obra de Ken Wilber. (N.T.)

¹⁶ A cor bege lembra as savanas africanas. (N.T.)

¹⁷ A consciência arcaica dos bebês se desenvolve através de dois marcos espirituais essenciais: primeiro, a diferenciação entre o seu próprio corpo e o da mãe; segundo, a posterior diferenciação entre as suas emoções e as da mãe. Princípios espirituais críticos podem ser inferidos dessas duas passagens, princípios que serão aplicados ao longo de todo o caminho espiritual. Por exemplo, cada nível de consciência será menos egocêntrico que o anterior e cada novo nível permitirá que a mente da pessoa fique mais livre da matéria. (J.M.)

¹⁸ O roxo é a cor dos chefes tribais e dos monarcas. (N.T.)

políticos. Aparenta ser "holístico", mas na verdade é atomístico: "há um nome para cada curva do rio, mas nenhum nome para o rio".

Onde é encontrado: crença em maldições do tipo vodu, juramentos de sangue, ressentimentos antigos, feitiços de boa-sorte, rituais de família, superstições e crenças étnicas mágicas. Forte em comunidades do terceiro-mundo, gangues, equipes esportivas e "tribos" corporativas.

10% da população mundial. 1% de poder ¹⁹.

3. Vermelho: Deuses de Poder ²⁰

Primeira emergência do eu distinto da tribo; poderoso, impulsivo, egocêntrico, heroico. Espíritos mágico-míticos, dragões, feras e gente poderosa. Deuses e deusas arquetípicos, seres poderosos, forças com que se pode contar, tanto boas quanto más. Senhores feudais protegem os servos em troca de obediência e trabalho. A base dos *impérios feudais* – poder e glória. O mundo é uma selva cheia de ameaças e de predadores. Conquista, engana e domina; aproveita ao máximo, sem desculpa ou remorso.

Onde é encontrado: "*Terrible twos*"²¹, juventude rebelde, mentalidades *borderline*, reinos feudais, heróis épicos, vilões de James Bond, líderes de gangues, soldados mercenários, narcisismo *new-age*, astros de *rock* pesado, Átila o Huno, "*Lord of the Flies*"²².

20% da população mundial. 5% de poder.

¹⁹ A consciência mágica é o nível de consciência da criança entre dois e sete anos. O pensamento mágico típico desse nível inclui o mundo "politeísta" de deuses, demônios, fadas e outras criaturas que habitam seu mundo interior. Nesta fase, ela normalmente não é capaz de distinguir entre o conteúdo da sua mente e o mundo exterior. A criança ainda é egocêntrica e acredita que o mundo gira em torno dela. (J.M.)

²⁰ O vermelho lembra as emoções de sangue quente e o "fogo nos seus olhos". (N.T.)

²¹ "Os Terríveis Dois" – expressão cunhada por Margareth Mahler para "os dois anos da criança", quando ela começa a formar sua personalidade. (N.T.)

²² *O Senhor das Moscas*. Provocante romance de William Golding escrito em 1954. O livro descreve em detalhe as horripilantes explorações de um bando de crianças que passam por uma impressionante transição da civilização para a barbárie. Apresenta uma visão pessimista, pretendendo demonstrar que o homem está inerentemente ligado à sociedade e, fora dela, muito provavelmente retornaria à selvageria. (N.T.)

4. Azul: Regra Conformista ²³

A vida tem significado, direção e propósito, com eventos determinados por um todo-poderoso Outro ou Ordem. Esta Ordem justa impõe um código de conduta baseado em princípios absolutos e invariáveis de "certo" e "errado". A violação do código ou das regras apresenta severas, e talvez permanentes, repercussões. A obediência ao código gera recompensas para os fiéis. Base das *nações antigas*. Hierarquias sociais rígidas; paternalista; um, e apenas um, modo correto de pensar sobre tudo. Lei e ordem; impulsividade controlada através da culpa; crença concreto-literal e fundamentalista; obediência à regra da Ordem. Frequentemente, a Ordem ou Missão é "religiosa" [no sentido da associação-mítica; Graves e Beck referem-se a isto como o nível "santo/absolutista"], mas pode ser secular ou ateia.

Onde é encontrado: América Puritana, China Confucionista, Inglaterra Dickensiana, disciplina de Singapura, códigos de cavalheirismo e de honra, boas-ações caridosas, Fundamentalismo Islâmico, Escoteiros e Bandeirantes, "maioria moralista", patriotismo.

40% da população mundial. 30% de poder ²⁴.

5. Laranja: Realização Científica ²⁵

Neste nível, o eu "liberta-se" da "mentalidade de rebanho" do nível azul e procura a verdade e o significado em termos individualistas – hipotético-dedutivos, experimentais, objetivos, mecanicistas, operacionais – "científicos" no sentido típico. O mundo é uma máquina racional bem lubrificada com leis naturais que podem ser aprendidas, controladas e manipuladas visando a interesses próprios. Altamente orientado para a conquista de objetivos; na América, especialmente para ganhos materiais. As leis da ciência regulam a política, a economia e os

²³ O azul representa o céu, o paraíso, o crente. (N.T.)

²⁴ Jim Marion colapsa os níveis vermelho e azul no nível da consciência mítica: "A consciência mítica é o nível de consciência da criança dos sete anos até a adolescência; é o primeiro dos níveis mentais. É a emersão da mente ou ego na consciência da criança. Neste nível, ela acredita que 'Deus no Céu', tanto quanto seus pais, pode realizar qualquer tipo de milagre para atender a seus anseios. É um nível conformista, de lei e ordem no qual tudo no mundo provinciano da criança é visto como o 'verdadeiro' e o 'melhor'. A criança aprende a definir-se através de regras e papéis convencionais e sente-se valorizada por seguir essas 'leis' e comportar-se adequadamente. Até pouco tempo, o nível mítico de consciência era o nível dominante em todas as religiões 'universais', inclusive no Cristianismo." (N.T.)

²⁵ A cor laranja representa a energia radiante do aço numa fornalha industrial. (N.T.)

acontecimentos humanos. O mundo é um tabuleiro de xadrez no qual partidas são jogadas e os vencedores conquistam superioridade e privilégios em detrimento dos perdedores. Alianças de mercado; manipulação dos recursos naturais visando a ganhos estratégicos. Base dos *estados corporativos*.

Onde é encontrado: O Iluminismo, *Atlas Shrugged*²⁶ de Ayn Rand, Wall Street, a Riviera, classe média emergente em todo o mundo, indústria de cosméticos, caça de troféus, colonialismo, a Guerra Fria, indústria da moda, materialismo, autointeresse liberal.

30% da população mundial. 50% de poder²⁷.

6. Verde: O Eu Sensível²⁸

Comunitário, vínculo humano, sensibilidade ecológica, operação em rede. O espírito humano deve livrar-se da ganância, dos dogmas, das divergências; sentimentos e cuidados substituem a fria racionalidade; acalentar a Terra, Gaia, a vida. Contra hierarquias; estabelece ligações laterais. Eu permeável, eu relacional, inter-relacionamento de grupos. Ênfase no diálogo e nos relacionamentos. Base das *comunidades coletivas* (isto é, afiliações, baseadas em sentimentos comuns, escolhidas livremente). Decide através da reconciliação e do consenso (lado negativo: "processamento" interminável e incapacidade de chegar a decisões). Renova a espiritualidade, cria harmonia, enriquece o potencial humano. Fortemente igualitário, anti-hierárquico, valores pluralistas, construção social da realidade, diversidade, multiculturalismo, sistemas relativos de valores; esta visão-de-mundo é frequentemente denominada de *relativismo pluralista*. Pensamento

²⁶ *A Revolta de Atlas*. Romance publicado em 1957. Trata da impressionante história de um homem que diz que pararia o motor do mundo – e o faz. De acordo com pesquisa conjunta da Biblioteca do Congresso e do Clube do Livro, foi considerado o mais influente livro nos EUA, após a Bíblia. (N.T.)

²⁷ A consciência racional, o segundo nível mental, é a consciência dominante da época atual e o nível de consciência mais ou menos alcançado pelo adulto médio da sociedade contemporânea. No mundo de hoje, a passagem da consciência mítica para a racional é a principal tarefa espiritual da adolescência. Os adolescentes encontram sérias dificuldades quando suas denominações cristãs não compreendem essa passagem e, às vezes, tentam mantê-los no nível mítico de compreensão. Há diversos caminhos para auxiliar os jovens a navegar por essa passagem espiritual; por exemplo, ensinando-lhes uma técnica de meditação científica e dando-lhes orientações para prece. (J.M.)

²⁸ O verde representa as florestas, a consciência ecológica, a política dos verdes. (N.T.)

subjetivo, não-linear; mostra um alto grau de calor humano, sensibilidade e cuidado pela Terra e por todos os seus habitantes.

Onde é encontrado: ecologia profunda, pós-modernismo, idealismo holandês, aconselhamento rogeriano, sistema de saúde canadense, psicologia humanística, teologia da libertação, Conselho Mundial de Igrejas, Greenpeace, direitos dos animais, ecofeminismo, pós-colonialismo, Foucault/Derrida, o politicamente correto, movimentos de diversidade, assuntos de direitos humanos, ecopsicologia.

10% da população mundial. 15% de poder.

Níveis do Ser (Pensamento de Segunda Camada)

7. Amarelo: Integrativo ²⁹

A vida é um caleidoscópio de hierarquias naturais (holarquias ³⁰), sistemas e formas. Flexibilidade, espontaneidade e funcionalidade têm a máxima prioridade. Diferenças e pluralidades podem ser integradas em fluxos naturais interdependentes. Igualdade é complementada por graus naturais de excelência, quando apropriado. Conhecimento e competência devem substituir posição, poder, status ou grupo. A ordem mundial prevalecente é resultado de diferentes níveis de realidade e dos inevitáveis padrões de movimento para cima e para baixo na espiral do desenvolvimento. Boa autoridade facilita a emergência de entidades através dos níveis de crescente complexidade (hierarquia nidiforme).

²⁹ O amarelo representa a energia solar e as tecnologias alternativas. (N.T.)

³⁰ Holarquia é uma hierarquia de hólons (hierarquia natural de crescimento, diferentemente de uma hierarquia humana de poder). Hólons são totalidades num nível e partes num nível superior. Como exemplo, consideremos a holarquia do corpo humano: ele é formado por sistemas, que são formados por órgãos, que são formados por tecidos, que são formados por células, que são formadas por moléculas, que são formadas por átomos, que são formados por partículas subatômicas, que são formadas por quarks, e assim por diante. Uma das características básicas de uma holarquia é que cada nível superior transcende, mas inclui os níveis inferiores. Assim, uma holarquia sinaliza a direção da evolução: moléculas contêm átomos, porém átomos não contêm moléculas. (N.T.)

8. Turquesa: Holístico ³¹

Sistema holístico universal, hólons/ondas de energias integrativas; um sentimento e conhecimento [centauro]; múltiplos níveis interconectados num sistema consciente. Ordem universal, mas num modo vivo e consciente, não baseado em regras externas (azul) ou ligações de grupo (verde). É possível uma "grande unificação" em teoria e na prática. Algumas vezes envolve a emergência de uma nova espiritualidade como uma teia de toda a existência. O pensamento turquesa usa a espiral completa; vê múltiplos níveis de interação; detecta harmônicos, as forças místicas e os estados de fluxos que permeiam todas as organizações. ... A Diretriz Fundamental é a saúde da espiral completa e não o tratamento preferencial para algum nível específico.

Pensamento de segunda camada: 1% da população mundial. 5% de poder ³².

Onde é encontrado: com apenas 1% da população no pensamento de segunda camada (e somente 0,1% no nível turquesa), a consciência de segunda camada é relativamente rara, sendo, atualmente, a "ponta de lança" da evolução coletiva da humanidade. Como exemplos, Beck e Cowan mencionam itens como a noosfera de Teilhard de Chardin e o crescimento da psicologia transpessoal, com aumentos na frequência definitivamente ocorrendo – e até mesmo níveis mais elevados em futuro próximo... ³³

³¹ Turquesa é a cor dos oceanos e da Terra, quando vistos do espaço. (N.T.)

³² Aqui, mais uma vez, Jim Marion colapsa os níveis verde, amarelo e turquesa (na classificação de Ken Wilber: visão-lógica inferior, visão-lógica média e visão-lógica superior, respectivamente): "A consciência visão-lógica é o mais alto dos três níveis mentais de consciência. É encontrado em grandes artistas, escritores, financistas internacionais, cientistas e filósofos. As principais características da visão-lógica são a identificação do eu com a mente abstrata e a capacidade de pensar através de muitas perspectivas diferentes. A consciência visão-lógica é global no interesse e preocupação por outras pessoas. É capaz de abraçar problemas globais que nenhuma nação ou sociedade tem capacidade para resolver. Por outro lado, a visão-lógica também apresenta seu lado negativo na forma de considerável angústia interior. Cada vez mais, as lideranças de muitos campos estão se movendo para este nível. Entretanto, este movimento social é visto como ameaçador e sofre a oposição de muitos cristãos (fundamentalistas de todas as denominações) cuja consciência ainda se mantém no nível mítico [vermelho e azul]." (N.T.)

³³ Beck e Cowan param no último nível pessoal. Entretanto, aceitam o fato de que haja níveis transpessoais (pensamento de terceira camada). (N.T.)